**TRANSPLANTE DE MICROBIOTA NO MANEJO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS**

 **Carolina Ribeiro Fernandes Oliveira1; Isadora Lima do Prado1; Venâncio Tavares Trindade1; Danúbio Antônio de Oliveira2.**

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

**RESUMO**

**Introdução:** A doença inflamatória intestinal (DII) é um distúrbio inflamatório crônico do trato gastrointestinal de causa exata ainda desconhecida. Sabe-se que há interações entre a suscetibilidade genética, os fatores ambientais, a microbiota intestinal e o sistema imunológico. Pesquisas já mostraram que a disbiose da microbiota intestinal está associada a DII e, nesse sentido, o transplante de microbiota fecal (TMF) é uma abordagem emergente de tratamento para a DII. O transplante de microbiota fecal já se mostrou eficaz no tratamento de infecção refratária e recorrente por Clostridium difficile o que incentivou pesquisas para esse tipo de tratamento para outras doenças. No entanto, ainda existem poucos estudos sobre a segurança e eficácia dessa terapia para os pacientes com DII. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo buscar na literatura artigos que correlacionem o transplante de fezes no tratamento da DII. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura e foram selecionados artigos científicos a partir do ano de 2018 das plataformas PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: transplante fecal; tratamento; doença inflamatória intestinal. **Desenvolvimento:** Estudos mostraram que muitos pacientes que receberam TMF desenvolveram uma diversidade microbiana, obtiveram uma diminuição dos sintomas, cessaram o uso de medicamentos para DII e/ ou tiveram uma remissão clínica. Entretanto, deve-se levar em consideração que esses estudos podem estar relacionados a vários fatores, como seleção de doadores, preparação do TMF, duração do diagnóstico e gravidade da doença. Os efeitos adversos geralmente são leves e autolimitados, sendo o principal o desconforto abdominal. Os pacientes com retocolite ulcerativa apresentaram resultados melhores em comparação àqueles com doença de Crohn. O desafio que faz diminuir o entusiasmo no tratamento clínico com transplante fecal de doenças inflamatórias é o risco de introdução de microorganismos patogênicos que mais tarde poderiam exacerbar as condições da doença, visto que o microbioma intestinal é um organismo dinâmico e vivo que evolui constantemente ao longo do tempo. **Conclusão:** O transplante de microbiota intestinal tem mostrado, em alguns estudos, um efeito benéfico em pacientes com doença inflamatória intestinal, principalmente na retocolite ulcerativa. No entanto ainda precisam surgir mais estudos que comprovam um tratamento eficaz a curto e a longo prazo por meio dessa terapia.